



Novo programa das manhãs na Band terá missão difícil pela frente



Mariana Godoy

A Band ainda não tem data para o lançamento de um novo programa, formatado por Zeca Camargo e que terá a apresentação de Mariana Godoy. Primeira quinzena de agosto é agora o mais falado.

Mas nem título ainda existe. “Aqui na Band”, com certeza e “porque não traz boas lembranças”, não será mais usado.

E uma estreia que poderá ser acompanhada de outros movimentos na grade de programação das manhãs.

Sem dúvida, uma incum-

bência das mais complicadas. Por melhores que sejam as intenções ou mesmo as ideias, a faixa das manhãs já tem estabelecido um número “x” de aparelhos ligados.

De segunda a sexta, 26 em média, distribuídos entre Globo, Record e SBT, principalmente, e com públicos já conquistados.

Isso de muito tempo e oscilações que são insignificantes. Ao novo programa da Band, caberá a missão de tirar pontos do “Hoje em Dia”, “Encontro” e desenhos infantis. Complicado.

TV Tudo Enquanto isso

Segue o mistério na Globo em relação à novela que substituirá “Totalmente Demais”.

E existe até uma certa “pressão” nessa escolha, porque a atual reprise apresenta bons índices de audiência desde a estreia e “bomba” nas mídias sociais.

Fábio Assunção está na reprise de ‘Totalmente Demais’



Crédito: Divulgação

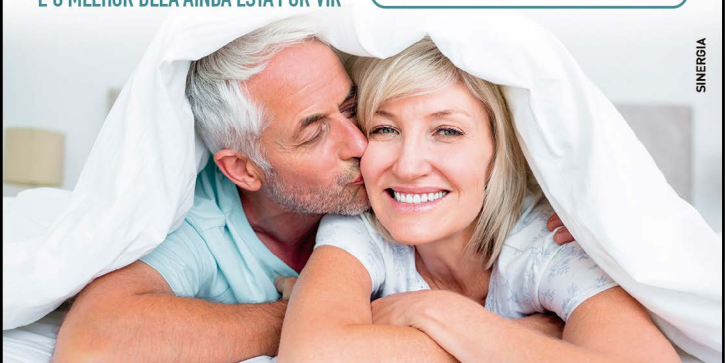
Curiosidade

Alessandro Marson, autor de “Novo Mundo” e “Nos Tempos do Imperador”, que estreia em 2021, foi um dos colaboradores de Walther Negrão em “Flor do Caribe”. Um trabalho “bem prazeroso”, revela ele, no momento em que está praticamente sacramentada a escolha de “Caribe” como próxima reprise das 18h.

SEXO É VIDA

E O MELHOR DELA AINDA ESTÁ POR VIR

Disfunção erétil e ejaculação precoce têm tratamento médico personalizado.



MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL, COM TOTAL CONFIDENCIALIDADE.

AGENDE SUA CONSULTA

 0800 205 1900

BOSTON

MEDICAL GROUP

www.bostonmedicalgroup.com.br

Responsável técnico: Dr. Orestes Mazzariol Junior - CRM: 30020

UMA JOIA RARA

In Memorian: Arly Quirino da Silva - 02/04/1956 +11/07/2020

Com qual adjetivo definiríamos este homem Arly? Sem dificuldade pensamos em vários, a saber:

Um trabalhador do comércio local; um pioneiro simplesmente; um defensor de seu time preferido o Cruzeiro; um comentarista de política. Um caçador de tatu; um pescador; um tocador de teclado, de timbal, de surdo, de violão; um cantor amador com seu repertório diversificado para as reuniões informais e familiares; um contador de causos improvisados e engraçados.

Mas, esse homem não tivera nenhuma dificuldade? era tudo certinho assim? perguntara um amigo mais recente.

Mas, é claro que teve problemas. O que ele soube fazer muito bem, foi driblá-los com certeza! E fez tudo em consonância com sua vida particular: de pai, esposo, irmão, tio avô, amigo. Aposto que muitos que o conheceram comentarão consigo mesmo, somente as personalidades bem definidas conseguem ser assim.

E as evidencias reforçam que sua criatividade, curiosidade e inteligência foram seu lado forte.

Também na adolescência, fase desconhecida por muitos ele brincou e encantou da mesma forma! Certa vez, quando o point era: circo, cinema, futebol, forró... sua turma promovera um espetáculo pela inventividade, sem saber da importância do brincar pela interação social. Naquela época as crianças se viravam também, mas aqueles que fossem como o menino Arly eram chamados de: peralta, traquino, danados... pois sua turma fizera um circo com saco de estopa, demarcando a arena inclusive. E assim atuavam sendo: ora bois, ora toureiros. Um espetáculo que arrancava gargalhadas mesmo. E ele sendo o dono do circo, cobrava a entrada, mas negociava também para que todos entrassem.

Depois fora a vez do cinema mudo. Sua turma de amigos desenharam a história em plástico fino, transparente e colava sequencialmente para tornar uma fita contínua. E a exibição era na parede lá de casa. A sala escura facilitava ver os desenhos nitidamente pelo foco de luz vindo da lanterna de alguém, de um jeito quase perfeito.

E com menos idade ainda, por volta de seus 12 anos, aquele menino prodígio ganhara uma acordeom de 120 baixos depois de muita insistência de sua irmã Maria Quirino que cantava junto, e já o considerava merecedor, pois ele já sabia algumas melodias movidas pela curiosidade natural e pela influência de seu pai José Quirino Neto que tocava sanfona de 8 baixos, conhecida como: “a sanfona pé de bode.” É assim que podemos registrar aí a origem de sua musicalidade.

Assim sendo, episódios não faltam para que ele permaneça em nossas lembranças.

Mesmo já rapazinho aqui em Tangará da Serra, numa cerimônia de casamento, de mentirinha, de faz de conta, o Arly quis ser o Padre, lembro bem que sua caracterização ocorrera logo, logo com aqueles lençóis presos a seu ombro. Faz tanto tempo isso que ninguém se lembra mais quem fora o noivo. Somente que a sobrinha Lena casara naquele episódio. Porém o melhor de tudo naquele dia foram as batidas repentinas numa enxada que ficava por perto, cujo zunido de tem, tem, tem...simbolizavam um sino de verdade e tudo feito por ele mesmo, ou seja, pelo Padre do momento.

Surpreendentemente em 15/07/2020, na semana em que estávamos com as ideias tumultuadas sem compreender “os como” “e os porquês”, dois relatos agora reais comoveram-me. Duas pessoas assustadas como nós familiares relataram algo diferente. Uma disse que por ter trabalhado em farmácia com ele, não o esquecerá também pois ele a ensinou a aplicar injeção nele. Rindo, em seguida afirmou: era um danado mesmo!

E a outra pessoa é sua prima Sirlei que por volta de 09 anos cortou a mão numa lata velha. Um corte profundo, pois, ela ainda tem a cicatriz. Foram realizados muitos curativos. Ele a defendeu e, portanto, ela não apanhou de sua mãe na época. Ufa...que bom, lembrou e suspirou novamente!

Ai ai ai! como definir este homem então com mais essas três opções? Pois agora os fatos o apontam como: enfermeiro, cobaia e defensor de crianças?

Por tudo isso e por muito mais, para nós seus familiares o definimos como uma Joia Rara. Uma joia cravada em nossos corações...

Mas o destino tem seus trâmites mesmo: ora bons, ora ruins onde sem saber, porque encontrava-se nesta cidade no momento do luto, pessoas lá de Minas Gerais cujo laço constituído é familiar e de amizades, de tempos atrás, ou seja, de uns cinquenta anos atrás mais ou menos.

Sem saber de sua importância, este menino – homem fora, portanto, um dissimulador da alegria.

E pelo calendário nacional neste dia 20/07 comemora-se o dia do amigo. Onde avaliando-o um pouco mais diríamos: que coisa não! Que sincronia teve sua vida com sua morte: pelo empenho de amigos daqui e de tempos atrás tentando amenizar nosso sofrimento e por isso as famílias Quirino e Ramos os agradecem.

Precisamente naquele dia quando os bombeiros foram acionados e prontamente atenderam, registro que este gesto fora confortante mesmo para nossas famílias.

Sendo que à parte outra equipe de amadores montou estratégias a seu modo para buscas nos arredores daquele recinto, com grande empenho, feitos também no período noturno, como retribuição da amizade consolidada. E foi devido aquele empenho gigantesco por deixarem seus afazeres foi o que mais pesou. Porque mesmo encontrando seu amigo sem ter mais o que fazer, são para nós os heróis daquele fato, especificamente o sobrinho David, e também o Luciano filho do Arly, bem como os auxiliares daquele barco e da rede de buscas naquele episódio. Fato este que comovera também amigos da vanguarda, da música, de times de futebol da sua juventude que se encontram ora em outros estados.

Trechos desta música reforça sua missão sem dúvida.

“.... Eu quero ter um milhão de amigos e bem mais forte poder cantar... “...quero levar o meu canto amigo a qualquer amigo que precisar.” (música de Roberto Carlos- Eu Quero Apenas.)

Autoria: Sua irmã Maria Aparecida da Silva (Cidinha)